

## A telemedicina e o futuro da saúde em tempos de pandemia

Carlos Lopes (\*)

Que toda grande crise traz oportunidades é um fato inquestionável

Nas grandes crises mundiais ocorridas após a gripe espanhola de 1918 (crise de 29, Segunda Guerra Mundial, ataques terroristas de 11 de setembro, bolha imobiliária de 2008 e agora o COVID 19) o aprendizado decorrente da crise trouxe mudanças significativas na nossa vida. Mas talvez a crise de saúde atual traga mudanças sem precedentes na educação, no trabalho e principalmente na saúde.

Para exemplificar como a crise de saúde catapultou a velocidade da adesão de teleatendimento em saúde, o Conselho Federal de Medicina (CFM) levou praticamente 16 anos (de 2002 até 2018) para regulamentar a telemedicina. O CFM levou 18 anos discutindo telemedicina sem chegar a uma regulamentação – e tudo isso foi atropelado em 40 dias pela COVID 19.

Em pouco mais de um mês, duas portarias do Ministério da Saúde e posteriormente uma Lei (a 13.989 de abril de 2020) tornou e regentou a telessaúde (não só para medicina mas para todos os profissionais de saúde, como nutricionistas, psicólogos entre outros) enquanto perdurar a crise de saúde no Brasil.

Essa urgência e velocidade em viabilizar a telessaúde gerou uma corrida para uso de ferramentas de comunicação online para atender aos pacientes, tirar dúvidas, identificar risco de sintomas da COVID 19 – a corrida se estendeu também no segmento de certificação digital uma vez que se tornou necessário assinar digitalmente documentos na parte de saúde, como atestados, pedidos de exames e receitas médicas de

forma que tivessem validade jurídica.

Não há dúvida que a telessaúde chegou de urgência e veio para ficar.

Nos EUA antes da COVID apenas de 11% da população já havia feito algum tipo de atendimento em saúde a distância (apesar de lá ao contrário daqui a telessaúde já estar regulamentada há bem mais tempo) tendo pulado para mais de 46% no início da pandemia. Estima-se que lá a COVID 19 levou o serviço de telessaúde a um negócio com projeção de 3 bilhões de dólares por ano.

Por aqui, claramente podemos ver que a telessaúde pode melhorar a abrangência do atendimento no SUS e chegar a populações nesse país continental que ainda não tem atendimento básico de saúde adequado.

Nas grandes cidades, com trânsito sempre caótico, imaginar que você não precisa mais perder uma manhã ou tarde de trabalho para ir na consulta médica, levar o resultado dos seus exames isso é definitivamente uma enorme vantagem – tanto para pacientes, como para médicos, podendo aumentar a quantidade de indivíduos que possa atender.

Esse futuro da saúde, acelerado pela COVID 19, ainda pode trazer muito mais e rápido: sistemas de inteligência artificial que podem fazer triagem de pacientes, identificar interações de medicamentos, trazendo mais segurança no uso de medicamentos, gadgets que permitem monitorar seus sinais vitais, realizar em casa exames laboratoriais de urina e até mesmo um eletrocardiograma no celular que envie direto para seu cardiologista.

O novo normal está aí. E a nova saúde também.

(\*) - Pós em nutrição, com extensão pela Harvard Medical School em Obesidade e Social Media for HealthCare, é CEO e fundador da MEDX Tecnologia, e professor convidado da pós de nutrição do Hospital Israelita Albert Einstein.

## Segundo semestre deve ser positivo para a economia brasileira

Por conta da pandemia, a economia do Brasil desestabilizou e, em 2020, teve uma queda significativa de 4,1%, de acordo com dados do IBGE. Segundo a instituição, esse foi o pior resultado do PIB de um ano completo desde 1996, quando o Instituto começou as medições no país. Já em 2021, mesmo com a pandemia ainda não controlada no país, as expectativas para a economia brasileira são mais otimistas.

Para o economista e professor do ISAE Escola de Negócios e Fundação Getúlio Vargas, Robson Gonçalves, o país está em um pêndulo entre a retomada e novas restrições às atividades econômicas, mas aponta uma pequena melhora para o segundo semestre. “Tudo depende do ritmo da vacinação. Mas ao que tudo indica, teremos um segundo semestre melhor, mesmo com o ciclo de alta de juros em andamento”, diz o especialista.

Para ele, economia e saúde não são mais opostos e precisam trabalhar juntos para uma retomada mais acelerada. “Uma depende da outra e as duas dependem da vacinação em massa”, complementa. A tendência é surgir mais empregos nos próximos meses. “Os índices

de confiança dos empresários da indústria melhoraram desdobro do ano passado, sugerindo mais produção e emprego. Além disso, as exportações do agronegócio também vão bem”, afirma. “Os dois setores são grandes alavancadores da atividade econômica”, destaca Gonçalves.

Outro ponto destacado pelo especialista para a melhoria da economia a partir de julho é a aprovação de reformas importantes no Congresso Nacional. “O clima de polarização tem dominado a política brasileira desde 2018, mas o ideal é que ela não impeça o avanço de reformas importantes no Congresso, sobretudo no sentido de reduzir o engessamento dos gastos com pessoal do setor público”, diz o economista.

A Selic, taxa básica de juros, também traz novidades para o setor econômico. De acordo com a projeção de especialistas, 2021 pode fechar com 5,50%. Já 2022, pode ter um aumento na porcentagem de 6,13 para 6,25%. “A meta é manter o número até, pelo menos, 30 de abril do próximo ano, quando o calendário anual do Banco Central é renovado”, completa Gonçalves. Fonte: (www.pmaisg.com.br).

## EUA: programa de imigração pode beneficiar brasileiros empreendedores

O governo americano acaba de anunciar que irá retomar um programa que visa atrair empresários e empreendedores estrangeiros ao país

Conhecido como “International Entrepreneurs Parole”, o programa foi criado ainda no governo Obama, mas foi cancelado durante a administração de Donald Trump devido à política “America First”, em que cidadãos americanos deveriam ter preferência em contratações ou abertura de novos negócios nos Estados Unidos do que pessoas vindas de outros países.

Com o programa de incentivo novamente ativo, donos de startups e empreendedores estrangeiros em geral, poderão receber uma autorização para morar e levar seus negócios legalmente para a América por um período de até 5 anos, desde que se qualifiquem dentro das regras estabelecidas pelo Serviço de Cidadania e Imigração dos Estados Unidos (USCIS).

Caso a solicitação seja aprovada, o direito à permanência temporária nos EUA também se aplica a cônjuges e filhos menores de 18 anos do empreendedor estrangeiro beneficiado. Mais detalhes sobre as regras do programa serão anunciados nas próximas semanas pelas autoridades americanas responsáveis.

“A notícia do retorno ao incentivo foi recebida com otimismo por parte do mercado de trabalho dos Estados Unidos. Historicamente, os



A notícia do retorno ao incentivo foi recebida com otimismo por parte do mercado de trabalho dos Estados Unidos.

EUA são um país que sempre contou com a chegada de empreendedores trazendo suas habilidades únicas e diversidades culturais, criando empregos e trazendo contribuições consideráveis para negócios, tecnologia e desenvolvimento econômico e social da América” – declarou Rodrigo Costa, especialista em investimentos e mercado de trabalho americano.

Assim como acontece com todos os demais benefícios de vistos ou imigração, cada solicitação será analisada individualmente pelas autoridades imigratórias americanas, sendo considerado como fator principal a capacidade do empresário estrangeiro em ampliar

a quantidade de pessoas no mercado de trabalho americano (ao menos 10 novos empregos devem ser gerados) e sua contribuição para o desenvolvimento da economia dos Estados Unidos, atraindo pelo menos US\$250 mil em capital.

No caso de startups é fundamental que a empresa tenha sido criada no máximo dentro dos últimos cinco anos. A reativação do International Entrepreneurs Parole também é uma excelente notícia para empresários brasileiros. “A internacionalização dos negócios é um caminho buscado por muitas empresas brasileiras para enfrentar a crise econômica do Brasil. Além disso, a excessiva

carga tributária aliada a uma antiquada lei trabalhista e a instabilidade política e econômica do Brasil incentivam cada vez mais o êxodo de empresários e empreendedores brasileiros para o exterior.

De acordo com o Ministério das Relações Exteriores, de todos os brasileiros que empreendem no exterior, 45% estão nos EUA, somando mais de 9 mil empresários, especialmente na região da Flórida, e a tendência é que este número se intensifique nos próximos anos” – ressaltou Rodrigo Costa, que também é CEO da AG Immigration, companhia americana especializada em vistos e green cards para os EUA.

Todas as estatísticas reforçam que a presença de empresários estrangeiros é vital para a economia americana. Uma pesquisa do National Bureau of Economic Research, de 2016, indica que cerca de 25% dos novos negócios nos EUA são criados por empreendedores de outros países. E 40% das novas empresas têm ao menos um imigrante envolvido na sua fundação ou gerência. Além disso, das empresas da lista Fortune 500 de 2017, quase metade foi fundada por imigrantes ou seus filhos. Fonte e outras informações: (https://agimmigration.law/).

## Telefonia blindada e criptografada: porque ter as duas

Quando se trata de proteção contra ciberataques, muitas dúvidas são geradas de como proteger os aparelhos móveis. É claro que, muitos sistemas não são acessíveis para todas as pessoas, que acabam buscando alternativas simples, como cuidados com as senhas para se sentirem minimamente seguros. Porém, empresas, instituições e governos que, deveriam dar a devida atenção ao tema, sequer sabem como de fato fazer isso, colocando em risco todo o patrimônio e, até mesmo, proteção dos dados dos seus clientes, parceiros e terceiros. A criptografia - prática de codificar dados por meio da aplicação de algoritmos - já é algo comum aos ouvidos de muitos. Mas, a grande questão é que, para a segurança de uma companhia, criptografar os aparelhos internos e dos principais executivos passa a ser uma “meia solução”, é o que explica Augusto Schmoisman, especialista em defesa cibernética e CEO da Citadel Brasil, empresa israelense que atua com a última tecnologia mundial em defesa.

“O problema com a criptografia é que, mesmo com canais de comunicação seguros, as chaves para descriptografar são salvas, muitas vezes, dentro do celular, o que deixa o aparelho ainda vulnerável a um hacker. Existem siste-



Especialista explica as características de cada sistema de segurança.

mas de telefonia blindada, onde o dispositivo móvel passa por um processo de blindagem que não permite a extração de informações do telefone. Se o aparelho não pode ser interceptado por um malware, ele não fica vulnerável a esses tipos de ataques que visam pegar as chaves para descriptografar mensagens e ligações encriptadas”.

Augusto afirma que, como todas as chaves, logins de acesso e senhas são salvos de forma automática, os criminosos podem acessar essas informações, além de abrir o microfone e a câmera do celular da vítima, possibilitando ver e ouvir toda a sua rotina, inclusive reuniões sigilosas. “Os celulares se tornaram uma máquina de espionagem remota poderosa para um

hacker habilidoso”, complementa e conta que a blindagem é menos acessível, pois o aparelho móvel passa por um processo mais caro devido às licenças necessárias.

Mas, uma outra forma de protegê-lo é usar algum sistema que não tenha chaves salvas no telefone. Ainda assim, isso não é 100% seguro. “Se o celular for infectado por um malware, é possível gravar a tela e visualizar o código que está sendo digitado”. Caso a empresa decida por investir na proteção dos aparelhos da companhia com a blindagem e criptografia, se o executivo ou até mesmo uma pessoa de cargo político fizer uma ligação ou trocar mensagens com alguém que não tenha o mesmo sistema de segurança, as conversas podem ser hackeadas.

“A forma 100% segura é que os dois aparelhos em ligação ou troca de mensagens sejam encriptados pelo mesmo sistema e que não sejam vulneráveis a malware por meio da blindagem. Se não for possível realizar a blindagem, ter uma ligação encriptada diminui bastante os riscos, mas não é totalmente seguro”, finaliza o especialista.

(\*) - É especialista em defesa cibernética corporativa, militar, aeroespacial e CEO da Citadel Brasil, responsável pela mais alta e sofisticada tecnologia 360 graus em segurança cibernética.

## A mudança fundamental na educação do nosso país

Marco Antonio (\*)

É sim importante entender a respiração celular, como calcular Bhaskara. Quais são as vegetações da caatinga até os pampas gaúchos e o como formular uma oração subordinada substantiva completiva nominal. Fiquem calmos professores, a frase “nunca vou usar isso na minha vida” também me incomoda muito.

A educação fundamental é muito maior do que uma aprovação no vestibular, como o próprio nome diz, será um fundamento na nossa trajetória da vida. Fundamentos tão importantes que trazem o sentido de estarem enraizados no nosso ser e expandem nossa visão de mundo, nossa consciência e senso crítico, aumentam nosso raciocínio lógico e nos trazem verdades interiores e exteriores. Apesar da terminologia remeter à fixação no solo, os fundamentos da educação nos trazem liberdade. Porém essa liberdade se limita quando vou falar em público pela primeira vez, quando vou fazer meu primeiro imposto de renda ou quando chega em uma eleição e não sabemos a diferença de um deputado para um senador. Ficamos presos, travados, procurando informações de última hora, e muitas vezes tomando decisões erradas.

A educação financeira dentro das escolas está engatinhando e é também uma temática abominada para muitos adultos por aí. Justamente por não termos esse contato desde criança sobre o que é dinheiro e como ele funciona, isso no futuro se torna algo longe do entendimento e como se fosse algo para poucas pessoas.

Da mesma forma que eu entendo porque a maçã cai na cabeça

do físico eu deveria entender o que é juros, imposto, investimento e os temíveis boletos da vida adulta. E de fato isso é algo que “vou usar na minha vida”, gostando ou não.

Porém boa parte das vezes que não gostamos de algo é porque não o entendemos, ou seja, a introdução ao mercado financeiro se torna essencial para nos tornarmos adultos com a saúde financeira em dia e consequentemente ajudando na saúde mental. Nada como uma dívida para tirar seu sono de noite.

Medidas como simulações da ONU, feira de ciências, teatro, música, robótica, já são práticas que algumas escolas implementam para ajudar na formação dos alunos, e que trazem experiências marcantes na vida desse estudante. Mas é difícil encontrar uma solução para falar de finanças com um público tão difícil como os adolescentes.

Muitas vezes o primeiro salário irá demorar alguns anos para acontecer, mas quando acontece a grande maioria irá gastá-lo em questão de dias, quando não no mesmo dia. Eu concordo que o primeiro salário deva ser motivo de comemoração, mas e os próximos? Você sabe a diferença entre economizar e investir? Quanto está rendendo a Selic? O que é taxa Selic?

Por isso é importante buscar mecanismos para ser a porta de entrada para os futuros investidores do Brasil. Justamente por entender a dor que é estar perdido nesse mundo que parece que só empresários da Faria Lima entendem.

(\*) - É sócio-fundador da Bullseye (www.bullseye.com.br).